

Reforma na Praça dos Três Poderes

Começa recuperação do Panteão da Pátria, hoje cercado de tapumes

Norma Moura

O Panteão da Pátria, parte do Conjunto Cultural dos Três Poderes, deve ser reformado em breve. A Secretaria de Cultura deu início aos estudos para a restauração da parte externa do monumento, coberta por tapumes há quase uma década, desde a queda das placas de mármore que revestem uma das fachadas da obra arquitetônica.

Mas não é apenas a fachada que vai passar por uma repaginação. A parte interna será transformada, para se tornar mais agradável aos visitantes. O projeto prevê a completa revitalização e reequipamento do Panteão da Pátria.

— A idéia é inscrevê-lo como um dos equipamentos culturais mais importantes da capital federal — explica o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho.

A Secretaria de Cultura ainda deve definir se a reforma externa vai se resumir à substituição das placas de mármore que se soltaram, mudando inclusive sua forma de fixação, ou se todo o revestimento da fachada será substituído por um novo.

Segundo o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do DF, José Carlos Coutinho, o Panteão passou por uma reforma interna de

pequenas dimensões. Na intervenção, foram consertados os estragos causados pela queda de parte do forro de gesso no setor administrativo. Mas a intenção da Secretaria de Cultura é reprogramar o interior do monumento.

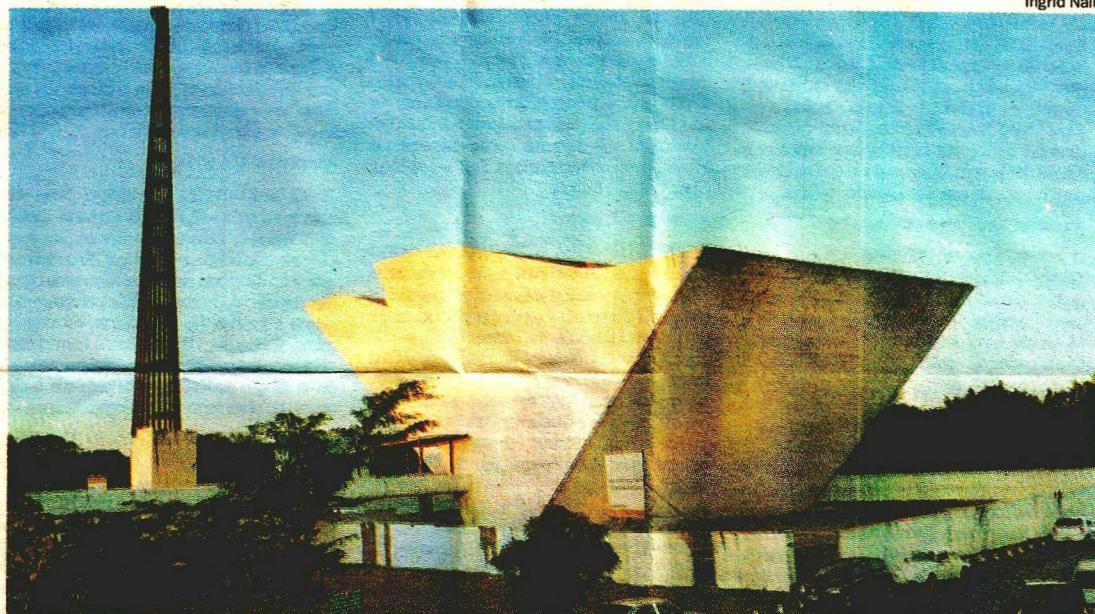
— Precisamos torná-lo mais atraente ao público, com luzes e movimento para valorizar as obras de arte, além de shows sobre a história dos heróis da pátria — antecipa Coutinho.

Heróis em destaque

O objetivo da reforma interna é justamente dar mais destaque ao espaço dedicado aos homenageados cujos nomes estão registrados no livro de aço dos heróis nacionais. Além da imagem das personalidades, entre elas Tiradentes, marechal Deodoro da Fonseca, Zumbi dos Palmares, e o último escolhido, o general do Exército Manuel Luís Osório, que lutou nas guerras do Paraguai, Farrapos e Cisplatina, que teve o nome aprovado pelo Congresso Nacional, os visitantes vão poder obter informações sobre sua vida e obra, algo que falta hoje.

— Esse detalhe é importante pois, além de turistas, o Panteão recebe milhares de alunos todos os anos — explica Coutinho.

Atualmente, o Panteão recebe



PANTEÃO DA PÁTRIA — Com tapumes desde que placas de mármore despencaram, há quase dez anos

menos de 60 mil visitantes por ano, que passam poucos minutos dentro do museu.

— As pessoas ficam no seu interior uma média de apenas 10 minutos, quando poderiam ficar um ou dois dias para pesquisas escolares e pesquisas de interesse histórico — defende o secretário de Cultura.

A projeto de restauração do monumento recebeu o aval do Ministério da Cultura. Os custos da revitalização do Panteão, orçada em R\$ 3,8 milhões, devem ser cobertos por recursos captados junto à iniciativa privada com base na Lei Rouanet. Segundo o secretário Gorgulho, não estão incluídos nesses valores as obras físicas de recuperação da edificação e nem a aquisição de equipamentos, que serão custeados diretamente pelo GDF.

O conjunto cultural da Praça dos Três Poderes, que inclui também o Espaço Lúcio Costa e o

Museu da Cidade, ficaram sob a responsabilidade do governo do Distrito Federal, apesar de a Praça dos Três Poderes ser área federal. Sem recursos de um ou de outro, os monumentos ficaram abandonados nos últimos anos.

— Além da queda das placas, há o problema de infiltrações nas juntas desses revestimentos, que também apresentam manchas — enumera Coutinho.

Tiros contra o patrimônio

A reforma do Panteão deve solucionar um problema que não é apenas de falta de manutenção. A mudança de forma de fixação do revestimento de mármore vai evitar que as placas voltem a cair com o impacto dos tiros de canhão disparados mensalmente durante a troca da bandeira ou quando visitantes são recebidos com uma salva de tiros, dados na Praça dos Três

Poderes, ao lado do Panteão.

Os tiros de canhão produzem um impacto acústico que provoca vibrações nos monumentos ao próximo ao local de disparo.

— Mas não é tão sério assim o problema — minimiza Coutinho. — Houve sugestão de apontar ao canhão para outra direção, ou estudar outro tipo de salva que não coloque em risco nosso patrimônio arquitetônico — revela.

A recuperação do Panteão é um passo importante também na revitalização da Praça dos três Poderes, que vem sendo alvo de vândalos e trombadinhas. Os tapumes colocados ao redor do monumento para proteger os visitantes e pedestres serve hoje de mictório para moradores de rua. O espelho d'água do Mastro da Bandeira é usado por eles como local para a higiene pessoal. Não é incomum se deparar com um morador de rua nu se banhando no local.